

B
6921
N

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Publicação
QUINZENAL

A LUZ

Assignatura
ANNO . . . 5#000

Orgão do Centro Spirita de Curityba

ESTADO DO PARANA'---BRAZIL.

Redactores—Diversos.

ANNO I

CURITYBA—15 DE SETEMBRO DE 1890.

NUM 17.

Expediente

A correspondencia deve ser dirigida á LIVRA-
RIA CONTEMPORANEA, Rua 15 de Novembro n. 32,
antiga da Imperatriz.

A redacção receberá com todo o prazer quaes-
quer artigos ou communicações q' não se afastem
do nosso programma, á juizo da mesma Redacção.

— «:» —

Pede-se ás pessoas a quem fôr enviado este jor-
nal e quizerem ser consideradas assignantes, que
mandem aviso á Redacção, afim de ser entregue na
casa indicada.

— «:» —

A Bibliotheca do Centro Spirita acha-se a dis-
posição de quem a quizer consultar sobre qual-
quer obra concernente á doutrina.

A LUZ

Os tempos são chegados

Signaes dos tempos.— A nova geração

SIGNAES DOS TEMPOS

Os tempos marcados por Deus são chegados, se
nos diz de todas as partes, em que grandes acon-
tecimentos se vão realisar para a regeneração da
humanidade.

Em que sentido se deve tomar estas palavras
propheticas ?

Para os incredulos ellas não tem importancia
alguma ; á seus olhos não passa de uma crença
pueril sem fundamento : para o maior numero
dos crentes, ellas tem um tanto de mystico e de
sobre natural, que lhes parece ser o precursor
do transtorno das leis da natureza. Essas duas
interpretações são igualmente erroneas, a primei-
ra, porque implica a negação da Providencia ; a
segunda, porque essas palavras não annunciam
a perturbação das leis da natureza, mas sua rea-
lisação.

Tudo é harmonia na criação ; tudo revela uma
providencia que não se desmente nas menores
cousas, nem nas maiores ; devemos pois primeiro
que tudo afastar toda idéa de capricho inconci-
liavel com a sabedoria divina ; em segundo lugar, se
nova epoca está marcada para a realisação de
certas cousas, é que ellas tem sua razão de ser na
marcha do todo.

Estabelecida esta premissa, diremos q'nosso globo,
como tudo q' existe, está submettido a lei do pro-
gresso. Progride physicamente pela transformação
dos elementos q' o compõe, e moralmente pela pu-
rificação dos Espiritos encarnados e desincarna-
dos que o povoam. Estes dois progressos se se-
guem e marcham parallelamente, porque a per-
feição da habitação está em relação com a do ha-
bitante. Physicamente, o globo passou por trans-
formações, comprovadas pelas sciencias, e que o
tornaram successivamente habitavel para seres
cada vez mais aperfeiçoados ; moralmente a hu-
manidade progride pelo desenvolvimento da in-
telligencia, do senso moral e adoçamento dos
costumes. Ao mesmo tempo que o melhoramento
do globo se opera sob o imperio das forças mate-
riaes, os homens, pelos esforços de sua intelli-
gencia concorrem para isso, preparando os terre-
nos insalubres, facilitando as communicações e
tornando as terras mais productivas.

Esse duplo progresso se realisa de dois modos :
um lento, gradual e insensivel ; o outro por mu-
danças mais bruscas, á cada um dos quaes se
opera um movimento ascencional mais rapido,
que marca, por caracteres bem frisantes, os pe-
riodos progressivos da humanidade. Esses movi-
mentos, subordinados *nos detalhes* ao livre arbitrio
dos homens, são de alguma sorte fataes no seu
conjuncto ; porque são submettidos á leis como as
que se operam na germinação, no crescimento e
maturação das plantas ; é a razão porque o me-

vimento progressivo, é as vezes parcial, isto é, limitado á uma raça ou a uma nação, outras vezes geral.

(Continua).

O Invisível

II

● Instincto ● a intelligencia

(Continuação do n. 16.)

Uma outra hypothese que se allia perfeitamente á idéa da unidade de principio, sobresae do character essencialmente previdente do instincto, e concorda com o que o Spiritismo nos ensina, relativamente quanto as relações do mundo espiritual e do mundo corporal.

Sabe-se hoje que Espiritos desencarnados tem por missão velar sobre os incarnados, de quem são os protectores e os guias; que elles os cercam com seus effluvios fluidicos, q' o homem obra muitas vezes de um modo *inconsciente*, sob a acção desses effluvios.

Sabe-se mais que o instincto, que produz elle proprio actos inconscientes, predomina nas creanças, e em geral nos seres cuja rasão é fraca. Ora, segundo esta hypothese, o instincto não seria um attributo d'alma, nem da materia; não pertenceria de forma alguma ao ser vivo, mas seria um *effeito* da acção directa dos protectores invisíveis q' suppririam á imperfeição da intelligencia, provocando elles mesmos os actos inconscientes necessarios a conservação do ser. Seria como a andadeira com que sustenta-se a criança que não sabe ainda andar. Mas, assim como se supprime gradualmente o uso da andadeira a proporção que a criança se sustentá de pé por si só, os Espiritos protectores abandonam a si mesmos os seus protegidos, a medida que esses podem se guiar por sua mesma intelligencia.

Por essa fórma, o instincto, longe de ser uma intelligencia rudimentar e incompleta, seria o facto de uma intelligencia extranha *na plenitude de sua força*; intelligencia protectora, supprindo a insufficiencia, quer de uma intelligencia mais joven, que ella impelliria a fazer, inconscientemente para o seu bem, o que esta é ainda incapaz de fazer por si só, quer de uma intelligencia madura, mas momentaneamente embaraçada no uso de suas faculdades, como acontece ao homem na sua infancia, e nos casos de idiotismo e afecções mentaes.

Diz-se proverbialmente que ha um Deus para as crianças, para os loucos e para os bebados; este ditado encerra um facto mais

real do que se pensa; esse Deus não é outro sinão o Espirito protector que vela sobre o ser incapaz de se proteger por sua propria razão.

Nesta ordem de idéas pode-se ir mais longo. Esta theoria, por mais racional que seja, não resolve todas as difficuldades da questão.

Si se observa os effeitos do instincto, nota-se primeiro que tudo uma unidade de vistas e de conjuncto, uma segurança de resultados que deixam de existir desde que o instincto é substituido pela intelligencia livre; demais, pela apropriação tão perfeita e tão constante das faculdades instinctivas as necessidades de cada especie, reconhece-se uma profunda sabedoria. Esta unidade de vistas não poderia existir sem a unidade de pensamentos — q' é incompativel com a diversidade das aptidões individuaes; só ella podia produzir este todo tão perfeitamente harmonioso que se manifesta desde a origem dos tempos e em todos os climas, com uma regularidade e uma precisão mathematicas, sem jamais faltar. A uniformidade no resultado das faculdades instinctivas é um facto caracteristico que implica forçosamente *a unidade da causa*; si esta causa fosse inherente a cada individualidade, haveria tantas variedades de instinctos, quantos individuos, desde a planta ate o homem. Um effeito geral, constante e uniforme, deve ter uma causa geral, constante e uniforme; um effeito que accusa sabedoria e providencia deve ter uma causa sabia e previdente. Ora, uma causa sabia e previdente, sendo necessariamente intelligente, não pode ser exclusivamente material.

Não se achando nas creaturas, encarnadas ou desencarnadas, as qualidades necessarias para produzir um tal resultado, é preciso procurar a origem mais alto isto é, no proprio Creador. Si nos referimos a explicação que demos sobre o modo porque se pode conceber a acção providencial; si figuramos todos os seres no fluido devino, soberanamente intelligente, comprehenderemos a sabedoria previdente e a unidade de vistas que presidem á todos os actos instinctivos para o bem de cada individuo. Esta solicitude é tanto mais activa, quanto menos recursos o individuo tem em si mesmo e em sua propria intelligencia; motivo pelo qual ella se mostra maior e mais absoluta nos seres inferiores, do que no homem.

Segundo esta theoria, comprehende-se que o instincto seja sempre um guia seguro. O instincto maternal, o mais nobre de todos, que o materialismo rebaixa ao nivel das forças attractivas da materia, se acha assim elevado e enobrecido.

Em razão de suas consequências, não era conveniente que elle fosse entregue as eventualidades caprichosas da intelligencia e do livre arbitrio.

Pelo órgão maternal Deus vela sobre suas creaturas nascentes.

Esta theoria não destrõe por forma alguma o papel dos Espiritos protectores, cujo concurso é um facto adquirido e provado pela experiência; mas deve-se notar que a acção destes é essencialmente individual; que ella se modifica segundo as qualidades proprias do protector e do protegido e que em parte alguma ella tem a uniformidade e a generalidade do instincto. Em sua sabedoria, Deus guia os cegos, mas confia á intelligencias livres o cuidado de conduzir os que vêm para deixar a cada um a responsabilidade de seus actos.

A missão dos Espiritos protectores é um dever que elles accéptam voluntariamente, e que é para elles um meio de adiantamento conforme o modo pelo qual elles a preenchem.

Todos esses modos de encarar o instincto são necessariamente hypotheticos, e nenhum tem um character sufficiente de authenticidade, para ser dado como uma solução definitiva. A questão será certamente resolvida um dia, quando se tiver reunido os elementos de observação que ainda faltam; até lá, é preciso limitar-se a submeter as opiniões diversas ao cadinho da razão e da logica e esperar que a luz se faça: a solução que mais se approxima da verdade será necessariamente a que corresponder aos attributos de Deus, isto é, á soberana bondade e á soberana justiça.

Sendo o instincto o guia e as paixões as molhas da alma no primeiro periodo de seu desenvolvimento, se confundem muitas vezes em seus effectos. Entretanto ha entre esses dous principios differenças que convem considerar.

O instincto é um guia seguro, sempre bom; em um tempo dado, pode se tornar inutil, porem nunca nocivo; elle se enfraquece pela predominancia da intelligencia.

As paixões, nas primeiras idades da alma, tem de commum com o instincto, que os seres a ellas são arrastados por uma força igualmente inconsciente. Ellas nascem mais particularmente das necessidades do corpo, e prendem-se mais que o instincto ao organismo. O que sobretudo as distingue do instincto, é que ellas são individuais e não produzem, como este ultimo, effectos geraes e uniformes; se as vê, ao contrario, variar de intensidade e de natureza conforme os individuos. Ellas são uteis como estimulantes, ate o desabrochar do senso moral, que de um ser passivo, faz um

ser racional; nessa occasião, tornam-se ellas não so inuteis, mas nocivas ao adiantamento do Espirito, retardando a desmaterialisação; se enfraquecem com o desenvolvimento da razão.

O homem que constantemente se obrasse pelo instincto poderia ser muito bom, mas deixaria dormir sua intelligencia; seria como a creança que não podesse se servir de seus membros por não querer deixar o uso das andadeiras.

Aquelle que não domina suas paixões pode ser muito intelligente, mas ao mesmo tempo muito mau.

O instincto se aniquila por si mesmo; as paixões so se domam pelos esforços da vontade.

A Caridade

Caridade! caridade! tú és a luz da humanidade! Mas o que digo eu?... a caridade não será uma hypocrisia?

A verdadeira caridade não o pôde ser. Ella é um sentimento profundo, uma fiôr cheia de perfumes que desabrocha n'alma em seu tempo, como as flôres da natureza, e todos os homens a trazem abotoada em seu coração. Assim como as flôres não abrem todo o anno, antes tem sua estação propria, assim a caridade apparece em certa epoca da vida.

Mas porque existe no mundo pessoas com quem devemos ser caridosos? Em tudo se vê a sabedoria de Deus. Elle é o Pai universal e quer que seus filhos se reconheçam e se amem como elle nos ama a nós. Ora, como poderia nascer este amor se nunca precisassemos um do outro e tudo nos fosse possível adquirir unicamente pelo nosso esforço individual? O que seria o genero humano se não houvesse a dôr, o infeliz, o necessitado? Sem pensarmos que seja esta a unica razão do soffrimento em suas diversas manifestações, admiramos comtudo a providencia divina que nos depara a cada passo uma occasião de sermos bons.

Mas a verdadeira caridade nasce nos corações compassivos, naquelles que provarão as amarguras do viver e meditão nas fraquezas inherentes a natureza humana. Então o homem sabe o que custa a vida, e quanto é difficil ser bom, não condemna mais a ninguem em seu coração, antes é brando com todos, se vê o mal, conhece que é o producto de uma fraqueza a que elle tambem está sujeito, afasta-se, mas não é o primeiro a atirar a pedra.

A caridade não pode ser um sentimento fingido; a verdadeira caridade é uma submissão a luz, a que todos hão de ceder, hoje ou amanhã, a proporção que o homem se fôr conhecendo melhor e fôr penetrando o seu destino.

Vivemos n'um mundo de claridades, que só por descuido ou orgulho deixamos de reconhe-

cêr e gozar; pois bem: não conservaremos os nossos olhos fechados por *toda a vida*; um dia a necessidade chegará, e nos, entreabrindo as palpebras um instante, não quereremos mais cerral-as, e com gosto nos daremos as mãos para fazermos como irmãos a romaria da eternidade.

Curityba, 2 de Setembro de 1890.

Antonio Pombo.

Os fluidos

II

Formação e propriedade do perispirito

O perispirito, ou corpo fluidico dos Espiritos, é um dos productos mais importantes do fluido cosmico; é uma condensação dessa fluido envolvendo um foco de intelligencia ou alma. Vio-se ja que o corpo carnal tem igualmente seu principio nesse fluido transformado e condensado em materia tangivel; no perispirito, a transformação molecular se opera differentemente, porque o fluido conserva sua imponderabilidade e suas qualidades ethereas. O corpo carnal e o corpo pirispiritual tem pois sua origem no mesmo elemento primitivo; ambos são materia, ainda que sob dous estados differentes.

Os Espiritos tiram seu perispirito do meio em que se acham, isto é, esse involucro é formado com os fluidos ambientes; resultando dahi que os elementos constitutivos do perispirito devem variar segundo os mundos. Jupiter, sendo dado como um mundo muito adiantado, comparativamente a Terra, onde a vida corporal não tem a materialidade da nossa, os envolveros pirispiritaes devem alli ser de uma natureza infinitamente mais quintessenciada do que sobre a Terra. Ora, assim como nos não poderíamos existir nesse mundo com o nosso corpo carnal, nossos Espiritos não poderiam nelle penetrar com seu perispirito terrestre. Deixando a Terra, o Espirito nella deixa seu involucro fluidico e reveste um outro apropriado ao mundo para onde deve ir.

A natureza do envoltorio fluidico esta sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espirito. Os Espiritos inferiores não podem mudal-o á seu bel praser, e por consequencia não podem, a vontade, se transportar de um mundo para outro. Existem alguns cujo involucro fluidico, a pesar de ethereo e imponderavel em relação a materia tangivel, é ainda muito pesado, se assim se pode expri-

mir, em relação ao mundo espirital, para permittir lhes sahirem de seu meio. Nessa categoria convem collocar aquelles cujo perispirito é bastante grosseiro, dando logar a que elles o confundam com o proprio corpo carnal, e que por essa rasão se julgam sempre vivos. Esses Espiritos, e o seu numero é grande, ficam na superficie da terra como os Encarnados, acreditando-se sempre entretidos em suas occupações; outros, um pouco mais desmaterializados, não o são entretanto bastante para se elevarem acima das regiões terrestres.

Os Espiritos superiores, ao contrario, podem vir aos mundos inferiores e mesmo ahi se encarnarem. Elles tiram dos elementos constitutivos do mundo onde entram os materiaes do involucro fluidico ou carnal apropriado ao meio onde se acham. Fazem como o gram-senhor que deixa suas ricas vestes para vestir-se momentaneamente de andrajos, sem por isso deixar de ser gram-senhor.

E' por essa forma que, Espiritos da ordem a mais elevada podem se manifestar aos habitantes da Terra, ou se encarnar em missão entre elles. Esses Espiritos trazem consigo, não o involucro, mas a lembrança por intuição das regiões que deixaram e que vem pelo pensamento. Estes são videntes entre os cegos.

A camada dos fluidos espirituos que envolve a Terra pode ser comparada ás camadas inferiores da atmosphaera, mais pesadas, mais compactas, menos puras do que as camadas superiores. Esses fluidos não são homogeneos; é uma mistura de moleculas de diversas qualidades, entre as quaes se acham necessariamente as moleculas elementares que formão a sua base, porem mais ou menos alteradas. Os efeitos produzidos por esses fluidos estão na razão da *somma* das partes puras que elles encerram. Tal é, por comparação, o alcool rectificado ou misturado, em differentes proporções d'agua ou de outras substancias: seu peso-especifico augmenta com a mistura, ao mesmo tempo que sua força e sua inflammabilidade diminuem, posto que no todo exista alcool puro.

Os Espiritos chamados a viver nesse meio, dahi tiram o seu perispirito, *mas, conforme a maior ou menor pureza do Espirito, nessa proporção elle forma seu perispirito das partes mais puras ou mais grosseiras do fluido proprio ao mundo onde se encarna.* O Espirito nelle produz, sempre por comparação e não por assemillação, o effeito de um reactivo chimico, que atrahê a si as moleculas semilares á sua natureza.

Resulta desse facto *capital, que a constituição intima do perispirito não é inductica em todos os Espiritos encarnados ou desencarna-*

que povoam a Terra ou o espaço ambiente. O mesmo não acontece com o corpo carnal, que, como já foi demonstrado, é formado dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do Espirito. Igualmente, em todos, os efeitos produzidos pelo corpo são os mesmos, as necessidades iguaes, ao passo que differem em tudo que é inherente ao perispirito.

Dahi resulta ainda que: *o envoltorio perispirital do mesmo Espirito se modifica com o progresso moral deste em cada encarnação, embora se encarnando no mesmo meio: que os Espiritos superiores, se encarnando excepcionalmente em missão em um mundo inferior, tem um perispirito menos grosseiro do que os inlignas desse mundo.*

O meio esta sempre em relação com a natureza dos seres que devem nelle viver; os peixes estão na agua, os seres terrestres no ar; os seres espirituaes no flu do espirital ou ethereo, mesmo sobre a Terra. *O fluído ethereo é para as necessidades do Espirito o que a atmosphera é para as necessidades dos Encarnados.* Ora, assim como os peixes não podem viver no ar e os animaes terrestres em uma atmosphera muito rarefeita para seus pulmões, assim tambem os Espiritos inferiores não podem supportar o brilho e a impressão dos fluidos os mais ethereos. Elles ahi não morreriam, porque o Espirito não morre, mas uma força instinctiva os retém a distancia, como nós nos afastamos de um fogo mui ardente ou de uma luz mui offuscante. Eis ahi porque elles não podem sahir do meio apropriado á sua natureza; para mudar d'elle é preciso primeiro que mudem de natureza; que elles se despojem de seus instinctos materiaes; em uma palavra, que elles se purifiquem e se transformem moralmente; então, gradualmente, elles se identificam com um meio mais aperfeiçoado.

Torna-se para elles uma necessidade; como os olhos daquelle que por muito tempo viveu nas trevas se habitua insensivelmente a luz do dia e ao brilho do sol.

Assim tudo se liga, tudo se encadeia no universo; tudo esta submettido a grande e harmoniosa lei de unidade, desde a materialidade a mais compacta ate a a espiritualidade a mais pura. A Terra é como um vaso donde se escapa um fumo espesso que se esclareia a medida que se eleva, e cujas parcelas rarefeitas se perdem no espaço infinito.

O poder divino manifesta-se em todas as partes desse todo grandioso; e quèreriam que, para melhor attestar seu poder, Deus, não contente com o que fez, viesse perturbar e sa harmonia! que elle se abaixasse a representar o papel de magico por meio de pueris effei-

tos dignos de um prestidigitador! E ousam, alem de tudo dar-lhe para rival em habilidade o proprio Satan! Nunca, na verdade, se rebaixou tanto a magestade divina, e admiraram-se do progresso da incredulidade!

Tendes razão em dizer: «A fé vai-se!» mas é a fé que choca a razão e o bom senso que se vai: a fé igual a que outrora provocou a seguinte sentença:

«Os deuses vão-se!» Mas a fé nas cousas serias, a fé em Deus e na immortalidade é sempre vivaz no coração do homem, e se ella foi abafada sob as pueris historias de que a sobrecarregaram, ergue-se mais forte desde que é libertada, como a planta comprimida se relevanta desde que ella revê o sol.

Sim, tudo é milagre na natureza, porque tudo é admiravel e testemunha a sabedoria divina! Esses milagres são para todo o mundo, para todos aquelles que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, e não em proveito de alguns. Não! não ha milagres no sentido que se attribue a essa palavra, porque tudo decorre das leis eternas da criação, e essas leis são perfectas.

Comunicações

Sessão em 1 de Novembro de 1888.

Satisfazendo a vontade de Deus, venho vos aconselhar e instruir.

Em todas as partes do universo se estende a luz do Senhor. Tratai de vos aperfeiçoar moralmente, pois a moral bem intencionada dá a pureza d'alma e attrahe os bons Espiritos, enquanto a immoralidade predispõe-nos a tentação dos maus. A sinceridade na pratica do bem é uma das virtudes dignas de Deus; a caridade a Elle vos eleva e a sua falta vos põe longe de suas vistas.

Trabalhai se quereis vos regenerar, e nunca duvideis um só momento de que não sois acompanhados; tambem não censureis o vosso irmão por esta ou aquella falta.

Feliz daquelle que não commette erro na vida! Felizes daquelles que sabem desviar-se do precipicio que inimigos occultos lhes cavão! e infelizes daquelles que se deixam levar conhecendo todas essas cousas! *O homem cahe quando não vê, se elle vendo cahe, será duas vezes culpado,* e infelizes daquelles que, com pretensões de bons e sabios, guiam os seus discipules no caminho do erro! Ambos serão infelizes, por serem dois cegos que caminham juntos; ambos irão se precipitar no abysmo.

Advogai em vossa consciencia a santa causa da moralidade.

Revelai a vossos irmãos os vossos soffrimentos, pois algum haverá entre elles que vos consolará.

Nunca deixeis de curar as feridas de vosso irmão, conhecido ou desconhecido. Procurae sempre saber qual o meio que Deus depositou em vossas mãos para mitigar a dor de vosso semelhante. Nunca tenteis contra a sua vida, nem contra a vossa, pois a vida vem de um ser todo poderoso, e vos deveis conservá-la e protegê-la até que Deus queira tirá-la.

Tratai de vossa saúde, pois ella vem também de Deus. Tudo que vos vier delle deveis zelar quanto vos fôr possível. Não tendes o direito de estragar um facto que não vos pertence, nem deveis abandonar aquillo que vos é util; não.

O promettido está proximo; deveis pois vos regular sempre pelas normas da caridade, e para isso nunca faltará quem vos aconselhe.

Segui o caminho da moral e tereis a felicidade no presente, assim como no futuro.

Gremerier.

Sessão em 9 de Agosto de 1890.

Para conhecer os verdadeiros principios da moral, é preciso procural-os na consciencia do homem que attinge a plenitude da vida, e ao completo estado de actividade interior e não n'aquelle que principia e não está ainda bastante esclarecido. Como todas as outras sciencias tem ella axiomas, e axiomas que não se torcem a algum capricho, e que autorisados pelo intimo de nossa alma trasem-nos o terror, o remorso, ou a calma e tranquillidade, emfim condemnão-nos ou absolvem-nos fazendo-nos conhecer nosso verdadeiro valor.

Eis o que chamamos verdadeiros principios de moral.

Portanto, nos temos a convicção que o homem, que em suas diversas encarnações pouco progresso intellectual tem conseguido, não pode conhecer, em todo seu desenvolvimento, a grandesa da moral.

Elle pode ser bom, ou máo, mas esta no caso da criança que não sabe o que faz e por consequencia tem muito menos responsabilidade. Não pode porisso apreciar senão summariamente o *bem* e o *mal*, faculdade commun a todos os espiritos que tem consciencia do seu *eu*. Dahi, porem, a praticar a moral em toda sua pureza, existe uma enorme distancia. A moral é como a logica, nem todos são aptos para apreciá-la em seu justo e sublime valor.

É preciso, portanto, que aquelles que chegarão ao grau intellectual necessario para comprehendê-la, pratiquem-a, porque se não o fizerem, serão severamente castigados, e não poderão allegar sua ignorancia.

Compreendi bem, que a superioridade intellectual só vos vem das provas successivas de vossas encarnações. Não esperdi-

ceis, pois o fructo de um trabalho tão longo e penoso.

Não lamenteis pois o cativo de vossos espiritos que podem ser livres si escutardes e seguireis nossos conselhos.

Nós não nos fatigamos em repetir vos incessantemente: progredi moral e intellectualmente, porque trabalhando em prol da humanidade nos trabalhamos para nos mesmos. Não somos nos solidarios uns com outros?

Os incarnados são espiritos captivos, os desincarnados que chegam a um certo grau de elevação moral, são espiritos livres que ansiosamente esperão que a prisão carnal que vos retém na escravidão se abra para nunca mais fechar-se para vos.

O nosso amor para convosco é terno e paternal, e este mesmo amor muitas vezes nos obriga a a faser-vos censuras. Magoa nos isto, e compadecemos-nos de vcs, porque nos todos passamos por esse mesmo caminho de provações terrenas, e é porisso, caros filhos, que somos indulgentes.

Escutai a vos interior que vos diz: So a moral é bella, ella é a synthese do bem, porque emana dessa adoravel e sublime unidade que é—Deus.

Lamartine—Manoel.

Sessão de 30 de Julho de 1890.

Eis-me, emfim, transportado da vida desse mundo. A sensação não me foi cruel, pois que, logo que o meu espirito achou se fora da materia, identificou se quasi sem perturbação com a nova existencia. Pobre corpo! Tu muito me serviste, e no entanto não lastimo a tua ausencia; vi-te estendido e morto e nenhum pezar senti por ti! Eu vi as lagrimas d'aquelles que me amavão cair sobre ti, e o meu espirito as acolheu piedosamente!...

Não, não quero ser ingrato para comtigo, despojo mortal, pois ajudaste a purificação do meu espirito; e, apesar dos soffrimentos physicos porque me fizeste passar, eu te respeito. Foste creado pela toja poderoso Vontade de Deus e foste accéto pela minha; bem dita, pois, seja a encarnação, visto que ella nos facilita os meios de chegar á regeneração do espirito, e porque ella é o filtro em que se purifica a humanidade!...

—Compreendi, pois, irmãos, o beneficio da reincarnação; e, quando vossos espiritos separados de seu envulcro mortal, vierem rehaver esse outro corpo que chamais perispiritos, não tenhaes receio algum de reincarnar-vos, si a vossa consciencia, esse

juiz inflexivel, vos aconselhar a isso. Não percaes tempo, pedi a reencarnação nesse mesmo mundo, se a massa pesada de vossos fluidos não vos permittir aspirar o renascimento em outros mundos mais felizes. Não sejais como esses espiritos retardatarios que, deslumbrados pela nova posição ficam por sua propria vontade. seculos e seculos na erraticidade.

Bem sei que alli o espirito pode trabalhar, instruir-se e melhorar, mas creio que é preferivel, para nos espiritos terrestres, isto é espiritos pouco adiantados, passar pela reencarnação, mesmo terrestres, a perder instantes preciosos, sim, preciosos, porque cada momento perdido retarda a nossa felicidade. Que comparação poderei estabelecer entre a vida que conheceis e a que todos nos devemos esperar? nenhuma, na verdade.

Apenas posso fallar-vos a lingoagem humana, e ella é tão pobre, que de modo algum pode descrever a vida que eu bem quizera fazer-vos comprehender.

Não tenho necessidade de vos descrever as faculdades de que gozam os espiritos desincarnados, depois de uma boa provação.

Outros já o fizeram e é por esta razão que, persuadido, como estou, de que a reencarnação é o unico meio de progredir, trabalho para que Deus me conceda a permissão de reencarnar-me.

Entretanto, eu fui um espirito firme e cren-te. Eis a minha vida terrestre.

Durante trinta annos lutei contra o mal e a força que eu possuia para o bem, fez-me triumphar; mas quão incompleta é nossa perfeição e quanto me resta fazer para atingir a perfeição espiritual!

Quanto me falta preencher!

Mas tudo isto é facil, e não deveis vos amedrontar (pois leio em vosso pensamento e percebo esta exclamação:

«Meu Deus! O que é necessario, para ser-se perfeito?) Pois bem, caros irmãos, eu vou diser-vos-lo: E' em primeiro lugar indispensavel que lutteis, mas que lutteis com coragem e persistencia, contra tudo que é mau, e que empregueis todos os vossos esforços na pratica do bem. Eu vim para junto de vos a fim de proclamar que além do tumolo a vida é bella. Eu vim, attrahido pelos vossos fluidos, para dizer a vos todos: vencei vossos vicios e vossas mas paixões. Escutai as vozes amigas daquelles que vos precederão nessa grande viagem que chamais a morte e que nos desincarnados chamamos a vida.

Coragem, mui amados irmãos! Quanto de bom e de bello tem feito Deus para cada um de nos! Sejam reconhecidos pelas bondades que delle temos recebido; amemo-lo, sirvamo-lo; e quando soar a hora de deixar esse

corpo tão incommodo e que pela molestia e velhice tornar-se-ha feio e desforme, estejamos promptos para tomarmos um corpo leve, novo e bello. Esse corpo sera formado do fluido perispiritual.

Mas si a provação não tiver sido perfeita e não fôr esse corpo bastante leve para transportar vos ao ether, onde estão os bemaventurados, não tenhaes receio algum, não tremais, e pedi vossa reencarnação, pois que é unicamente com ella que conseguireis despirvos de vossas imperfeições, e vos approxima de grao em grao, da essencia da perfeição das perfeições, que é—Deus!

(Camillo Jansen)

Sessão de 25 de Agosto

A humanidade caminha para um fim predito. De dia em dia apparecem novas cousas, novos inventos provando d'esse modo o adiantamento do homem que tem estacionado por dillatados seculos na obscuridade sem mais outro fito sinão o do interesse material para os bens d'essa vida que nada é comparada com aquella do espirito, quando goza do bem que lhe proporcionou uma vida material cheia de elevados actos de caridade praticados para com seus semelhantes, tanto aos incarnados, como pela prece, para os desincarnados.

Grandes phenomenos tem de dar-se para esclarecer essa parte de homens que suppõe que nada existe de extraordinario além d'aquillo que a sciencia tem descortinado, não lembrando-se que essa mesma sciencia não veio da si mesma, e que se puderão alcançar foi com o auxilio d'aquellas que, com a permissão de Deus o fizeram, a fim de não deixarem a humanidade estacionaria sem um motivo para a induzir ao trabalho, esse elemento com que Deus deu o exemplo apresentando ás vistas de todos os seus filhos sua obra de infinitas grandezas e maravilhas. Olhae para os corpos que evolucionão nessa espaço infinito, com que regularidade e exactidão marcão seus movimentos guardando as distancias que os separam!... Reflecti sobre essa lei de atracção e repulsão que os sustem iquillibrando-os!...

Calculae como vossas forças permittirem sobre o tamanho de cada um d'esses corpos que vossas vistas podem distinguir, partindo do vosso planeta e vede a immensidade do espaço necessario para os acomodar. !... Pensaes nas diversas criações que podem existir nesses systemas planetarios que perdem-se no espaço fóra das vistas e mesmo da concepção linear, e dizai-se far-se-hião por si mesmas, por obra do acaso?!... Demonstrei ou defini esse acaso?!...

Mostrae mesmo por hypothese donde tirou os elementos para essa obra de sublimidades? E..

Perdei-vos num labirinto de conjecturas e nem mesmo o sophisma encontraes para esclarecer ou demonstrar um ponto sequer da verdade que atheos materialistas pretendem, para acciomar aquillo a que se julgão capazes de apalpar, com a sua sciencia. Elles ja pretenderão isso, hoje porém, poucos ha que ainda revolvem se nesse turbilhão de mentiras orgulhosas. Não é só a curiosidade que os arrasta, mas tambem o desejo de conhecer aquillo que não tinha explicação e que não puderão aprender, isto é, que a sua sciencia não os pode esclarecer.

Proseguiremos.

Vosso
E. Marchal.

Habitabilidade dos Mundos

26 de Abril de 1889

Conforme ficou convencionado, eu venho a mandado do espirito que primeiro iniciou a discripção dos mundos habitados, desde *Casto até Rapido*.

Sem duvida sabeis que os espiritos de um mundo superior podem ir á toda aparte; mas ás vezes são elles incumbidos de missões divinas e não podem, em certos e determinados momentos, estar em contacto com vosso espirito, podendo, porem, em vertude de leis que não podeis comprehender, transmittir sua vontade e seus pensamentos a outros espiritos desincarnados. Não deveis, pois, ficar admirado da semelhança de linguagem: a influencia dos fluidos será a mesma. Reuni portanto, todas as forças de vossa intelligencia, e que vosso espirito se desprenda inteiramente da materia.

Vosso guia, presente, podera, por sua benéfica cooperação, supprir o que vos falta, isto é a calma necessaria para que, quando estiverdes sob a acção do fluido do espirito que vos envia seus pensamentos, possais comprehendel-os bem claramente.

Rogai a Deus que vos dê concentração: vossa condição material é muito cheia de tormentos, e porisso vosso pensamento afasta-se de nos. E' isto muito penoso para vos e para nos; mas levaremos em conta a vossa boa vontade, e faremos todos os esforços, como espiritos, pa a vir em vosso auxilio. Como estas narrações são muito extensas, imponho-vos que escrevaeis somente uma hora por dia, em occasião em que estiverdes desembaraçada de todo o trabalho material. Exponde vosso desejo a vosso guia, que m'o communicará.

(Continua)

Advertencia

No ultimo numero do nosso jornal houve um engano de paginação que deu logar á transposiçãõ de parte de alguns artigos, que entretanto facilmente podem ser lidos pela numeração das paginas.

Pedimos desculpas aos nossos assignantes por essa falta,devi-la a influencia de trabalhos á cargo da Typographia.

A Luz

Publica-se nos dias 15 e 30 de cada mez, em 8 paginas.

ASSIGNATURAS

Por anno 5\$000

Toda correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO.

«LIVRARIA CONTEMPORANEA»

32, Rua 15 de Novembro.
Curityba.

— «:» —

Obras fundamentaes

DA

Doutrina Spirita

por Allan Kardec:

O Livro dos Espiritos
O Livro dos Mediums
O Céu e o Inferno.
O Evangelho.
A Genese

Na

LIVRARIA CONTEMPORANEA

— «:» —

Jornaes Spiritas com que permutamos:

«() Reformador.» Rio de Janeiro
«Revue Spirite.» Paris
«El-Criterio Espiritista.» Madrid
«Constancia» Buenos-Ayres
«Luz del Alma» 'dem.
La Fraternidad» Idem.

Typ. d'O Cruzeiro.